

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O



Martins dos Santos, árbitro: 'já lhe dei o meu cartão?'

SCE / U. LEIRIA TERMINOU MAIS CEDO POR 'FALTA DE QUORUM' - PÁG. 11

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXII - N. 1039 ■ ESPINHO ■ 07-05-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.) porte pago

Eleita a Direcção do Sporting Clube de Espinho

FERNANDO ROCHA é o novo presidente

A crise directiva aberta com a demissão de Ilídio Silva foi resolvida, na passada segunda-feira, com a eleição de Fernando Rocha para o cargo deixado vago, solução que vinha, já há algum

tempo, a ser apontada como a mais provável. O vereador escolheu uma lista em que pontuam os jovens, para o acompanhar na gestão do clube nos próximos dois anos. - ÚLTIMA PÁG.



Edgar Carneiro
homenagem
e novo livro

ENTREVISTA AO POETA NA PÁG. 7

Universidade Sénior de Espinho - o saber não escolhe idades PÁG. 6

Rádio Costa Verde comemorou aniversário junto de cinco mil PÁG. 9

Taça de Portugal em voleibol (também) foi para o SCE PÁG. 10

Cento e cinquenta anos do Manifesto Comunista debatidos em Espinho PÁG. 5

Assembleias à discrição

Assembleia Municipal, Assembleia de Freguesia de Espinho, Assembleia de Freguesia de Paramos, eleições para a Assembleia Metropolitana do Porto - a última semana foi fértil em plenários.

PÁGS. 2, 3, 4 E 5

Assembleia Municipal debruça-se sobre 'caso' da Rua 19

O pavimento da discórdia

Numa sessão em que se estreava o novo Regimento desta Assembleia, deram entrada na mesa 22 (vinte e dois) documentos para discussão no período de antes da ordem do dia. Tal manancial de problemáticas poderá ser um teste à eficácia do novo regulamento deste órgão autárquico. O Partido Socialista também ajudou à festa e apresentou cinco documentos, quando se tinha absterido de o fazer na sessão anterior.



As obras da Rua 19 provocam várias certezas e algumas dúvidas à bancada do PSD

Como é regimental, a prioridade de discussão de documentos vai para as saudações, e, nesta reunião da segunda sessão da Assembleia Municipal de Espinho, e no pretérito dia 29, estavam em apreciação sete saudações.

SAUDAÇÕES

Três delas, divididas irremediavelmente por todos os partidos com assento, congratulavam-se com a passagem de mais um 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, tendo sido discutidas e votadas em conjunto. Também assim aconteceu no que dizia respeito às três saudações pela conquista de títulos nacionais de voleibol; mas aqui há uma pequena ressalva a fazer: o PSD apresentou duas saudações, uma sobre o "tetra" da equipa senior do Sp. Espinho e outra a propósito da conquista do título nacional por parte dos juniores da Académica local, enquanto que o PS foi mais generalista no seu documento e a bancada da CDU não apresentou nenhum. A saudação n.º 7 tinha a ver com a passagem do 25.º ani-

versário do 3.º congresso da Oposição Democrática, realizado em Aveiro entre os dias 4 e 8 de 1973.

Tanto as saudações do 1.º de Maio como as "desportivas" foram, naturalmente, aprovadas por unanimidade. No que diz respeito à saudação sobre o congresso de Aveiro, Napoleão Guerra (PS) aproveitou para relembrar os membros da Assembleia que o deputado local do Partido Socialista, Flávio Bastos, tinha sido uma das figuras deste movimento de renúncia a um regime totalitário, oportunidade para o próprio recordar alguns acontecimentos e episódios dos tempos em que falar livremente podia levar a uma passagem pelos calabouços da PIDE. Unanimidade.

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA

Antes de se entrar no ponto polémico da reunião, foi ainda discutida uma recomendação da CDU no sentido de a Câmara Municipal manifestar à PSP as preocupações da autarquia no que concerne à segurança de pessoas e bens e que o Executivo tome a iniciativa de lançar uma

campanha pública de esclarecimento dos cidadãos sobre a forma de protecção de pessoas e bens, e isto porque o vogal Rui Abrantes, subscritor do documento, afirma ter vindo a "constatar um decréscimo na qualidade de vida, devido ao aumento da criminalidade em Espinho -

assaltos a residências e assaltos por esticção, estes últimos que fazem ainda subir a carga de violência". Além disso, "temos também conhecimento que houve um aumento dos efectivos da PSP, mas também houve um aumento das actividades criminais (mas não queremos,

Quem não se sente...

A última reunião da Assembleia Municipal foi também marcada pela entrega de uma carta ao presidente da mesa, por parte de Napoleão Guerra (PS), em resposta a declarações proferidas por Pedro Nélson (PSD) em anterior reunião do plenário. O socialista considera ofensivas do seu bom nome essas mesmas declarações, não podendo responder na reunião por não estar presente devido a motivos profissionais, ficando assim impedido do seu direito de defesa.

Naturalmente que não vamos transcrever o conteúdo integral da missiva, mas recolhemos partes que achamos representarem o estado de espírito de Napoleão Guerra. Com a devida vénia:

"(...) Em primeiro lugar, quero afirmar à Assembleia que jamais foi minha intenção atacar pessoalmente quem quer que fosse, muito menos quem a mim se reportou não estando eu presente, até pelos anos de convívio e conhe-

cimento mútuo, que, segundo eu pensava, envolviam consideração, estima e respeito. (...) Ataque pessoal fê-lo, sim, o Sr. Vogal Pedro Nélson à minha pessoa e, o que é mais grave, na minha ausência. (...) E só por isso lhe respondo de igual para igual, pois quem não se sente não é filho de boa gente. Digo-lhe então que a sua atitude foi a de um covarde, que, podendo ter-me respondido quando eu estava presente, preferiu fazê-lo traiçoeiramente nas minhas costas. Quero ainda dizer que (...) não tenho um canudo. Mas acrescento que, graças a Deus, nunca precisei dele para subir na vida e em nada me sinto diminuído em relação aos que o possuem. Lembro-me de ter ouvido algures que um burro carregado de ouro não deixa de ser um burro. Da mesma forma um burro licenciado não deixa de ser um burro. (...) Lamento que a falta de cultura democrática do Sr. Vogal Pedro Nélson, a sua falta de *fair-play* e de poder de encaixe, me tenham levado, muito a contragosto, a dirigir-me a V.Ex.ª nos termos presentes. Espero não ter de o fazer mais. (...)"

de forma alguma, insinuar que estejam relacionados), o que serve de reflexão para o facto de porventura o aumento do contingente não ser a panaceia para obstar a este grave problema".

Como previa Rui Abrantes no início da sua intervenção, o documento foi consensual.

A POLÉMICA DA NOITE

"Consenso" é a última palavra de que nos lembráramos para ilustrar a discussão do documento seguinte, oriundo da bancada do PSD e que versava a já tão polémica repavimentação da Rua 19, que até já mereceu honras de destaque em órgãos de comunicação social de âmbito nacional. Esta recomendação, que estava agendada com o n.º 17 de entrada em ordem de discussão, foi, a pedido dos seus subscritores, e com o consentimento da Assembleia, submetido a apreciação nesta reunião, uma vez que, segundo o novo regimento, só voltaremos ao período de antes da ordem do dia lá para o fim da sessão, e o assunto poderia perder actualidade.

A recomendação, defendida por Guy Viseu, apresenta várias certezas e algumas dúvidas. A certeza de que estas obras prejudicam enormemente os comerciantes da zona, a certeza de que, sendo a Rua 19 a principal artéria de entrada e saída nascente/poente e principal acesso às ramificações norte/Sul, as mesmas obras causam o caos auto-

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 734 34 67



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

Loli - Biju MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

Armações Lentes de Contacto Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODO O SERVIÇO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO Tel. 7341823

Baliza

RESTAURANTE CHURRASCARIA RESIDENCIAL

A Arte da Boa Cozinha Tradicional

Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607

Assembleia de Freguesia de Espinho

Contas arrumadas, regimento adiado

mobilitico. A opção camarária de fazer a repavimentação numa só fase é uma das dúvidas. E outras dúvidas prendem-se com o facto de se saber se o faseamento das obras será uma boa opção técnico-financeira porque de conforto para os automobilistas e comerciantes da zona o seria decerto.

Depois de Guy Viseu apresentar as suas certezas e dúvidas, recomendaria à Câmara que estude a possibilidade de, mesmo com o eventual acréscimo de custos e provavelmente com soluções técnicas mais elaboradas, fasear a implementação da referida obra obviando assim aos inconvenientes já referidos.

Sem a presença de qualquer vereador com competências delegadas (na mesa da Câmara apenas se instalaram os sociais-democratas Luís Montenegro e Armando Jacinto), os elementos da bancada do PS lá foram tentando explicar o que o Executivo pretende fazer e por que esta será a melhor solução, ou seja, a obra feita de uma só "empreitada". Erpídio Canastro referiu que "todas as obras trazem inconvenientes mas, assim, esperamos que se possam cumprir os 90 dias previstos para a conclusão da obra [com início no passado dia 20 de Abril], e os comerciantes da zona, que são os mais prejudicados, foram todos auscultados e todos eles são favoráveis à solução de efectuar a obra de uma só vez".

Pedro Néilson, do PSD, usou da palavra para ressaltar que "o vereador Manuel Rocha só foi visitar os comerciantes porque houve um movimento dos mesmos, que se insurgiram contra a forma como a obra vai ser levada a efeito. Perante os acontecimentos, ou houve falta de consideração ou incompetência, e eu já não sei onde começa uma e acaba a outra".

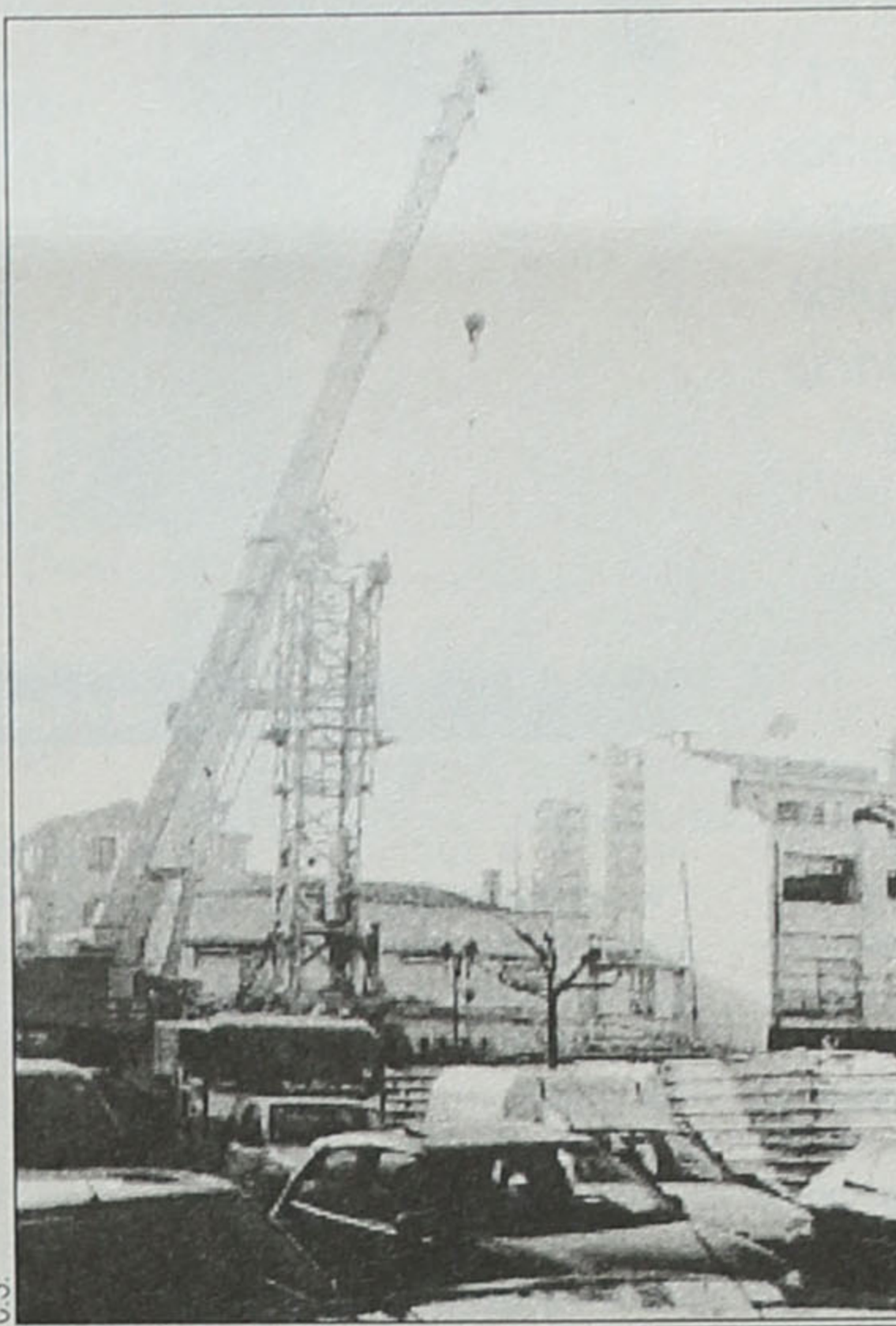
Muitos outros factos foram aduzidos à discussão, mas faltavam os técnicos para que se clarificassem as ideias e os membros da Assembleia pudessem votar em consciência. No entanto, houve ainda algumas trocas de palavras entre os vogais, que vieram demonstrar o pragmatismo de uns e as convicções políticas de outros, sem que isto significasse que a política não possa estar certa. A recomendação foi reprovada por 14 votos contra e 12 votos a favor. ■ **JOÃO TELES**

A primeira sessão do mandato correu pacífica e célere, como é tradição da casa. A conta de gerência anterior foi aprovada sem votos contrários, a oposição não abriu as hostilidades e o presidente da Junta passou incólume o primeiro embate, após umas eleições em que reconquistou a maioria absoluta, mas viu o Partido Socialista subir significativamente. No período de antes da ordem do dia foram aprovados três documentos, por iniciativa do PSD e da CDU, perante uma omissão inesperada dos socialistas. No entanto, foi desta bancada que surgiram mais intervenções na ordem de trabalhos, quer em termos de pedidos de esclarecimento ao Executivo, como de entraves à aprovação imediata do regimento perante a alegada falta de informação sobre o assunto.

Antes das moções, foi exarado um voto de pesar pelo falecimento de Ermelinda de Jesus, sogra do vogal Joaquim Soares da Silva. Por proposta do PSD, foi realçada a conquista dos campeonatos nacionais de voleibol, pelos seniores do Sporting de Espinho e pelos juniores da Associação Académica, sublinhando-se estarmos perante um claro respeito pelas tradições locais, que terá na base o empenhamento de atletas oriundos da terra, devotados ao amor pelas camisolas que envergam.

DIA DO TRABALHADOR

O PSD saudou o 1.º de Maio e fez votos para que a situação de precaridade de trabalho possa alterar-se, pois "só a estabilidade de emprego possibilita a dignidade de vida, num clima de paz e felicidade". A CDU saudou todos os trabalhadores portugueses, des-



Obras da '23' voltaram a ser assunto

tacando a luta laboral vivida na Corfi, "em que a entidade patronal não concede as pausas de 30 minutos, obrigando os trabalhadores a trabalhar injustamente ao sábado". O PS não apresentou texto, mas subscreveu as saudações e preocupações dos outros partidos, contribuindo para uma unanimidade sem reservas.

REGIMENTO TRANSITA PARA JUNHO

A aprovação do regimento é que não mereceu concordância. A Assembleia tinha constituído uma comissão, com representantes das três forças políticas, mas esta não distribuiu previamente o texto final para ser apreciado antes da votação. A mesa propôs a aprovação desse articulado, mas Carlos Gaio (PS) levantou reservas, por considerar não existirem condições para uma decisão fundamentada. Além disso, o vogal socialista apresentou uma adaptação ao espírito da lei, demonstrando que a versão em jogo enfermava de várias incorrecções. Assim, sugeriu que o assunto fosse adiado para a próxima sessão, tendo os vogais tempo suficiente para estudarem o assunto de for-

ma mais conveniente.

SALDO POSITIVO, INVESTIMENTOS E SUBSÍDIOS

A conta de gerência de 1997 foi, por seu lado, aprovada com quatro abstenções (2 PS, 1 CDU e 1 PSD), tendo Humberto Cruz, da Coligação Democrática Unitária, justificado expressamente a sua atitude, por se estar a votar algo que se passou ainda no mandato anterior, altura em que qualquer dos abstencionistas não fazia parte deste órgão. Por seu lado, Carlos Gaio fez vários pedidos de esclarecimento e sugestões quanto a possíveis melhorias na estruturação das contas, tendo parecido satisfeito com as respostas dadas por António Catarino, em nome do Executivo.

Quanto ao conteúdo do exercício financeiro, haverá que sublinhar três aspectos:

- a Junta arrecadou 29.824 contos de receita, sendo que 79% provém de transferências da Administração Central e do município espinhense, enquanto que os recursos próprios advêm de juros bancários e da venda de bens não duradouros (vidro decorrente dos recipientes depositados nos vidros);

- as rubricas mais pesadas, em termos de despesa, são o pessoal (9.767 contos) e os subsídios às colectividades (9.914 contos), sendo de destacar, ainda, a aquisição de material informático, as despesas em iniciativas culturais e a instalação do centro de convívio para a terceira idade;

- o saldo final (36.294 contos) é superior ao que existia no início do exercício (30 mil contos) e constituirá um fundo de reserva com um peso considerável.

AS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA

Como seria inevitável, o impasse das obras de recuperação do edifício da antiga escola da Rua 23 veio à baila. António Catarino lamentou que a empresa vencedora do concurso aberto pela Câmara Municipal continue sem avançar com os trabalhos ("têm lá um guindaste sem electricidade para funcionar") e desejou que exista uma fiscalização técnica que pressione os responsáveis ("não pode ser o presidente da Câmara a ter esse encargo"), continuando pessimista quanto à conclusão do novo espaço em que a Junta se vai sediar ("temo muito que chegamos ao fim do mandato sem a obra concluída!"). ■

MAGANO'S BAR

José Manuel Maganinho

ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburgers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160
4500 ESPINHO

TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.º 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D - Telef. 7343129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 10h às 17h

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS-BICICLETAS-ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Assembleia de Freguesia de Paramos

Unânime, mas demorada

Conhecida a maioria esmagadora obtida nas últimas eleições autárquicas pela coligação Independentes de Paramos (IP), oito vogais em nove possíveis, poder-se-ia pensar que a 1.ª sessão da Assembleia de Freguesia de Paramos, que teve lugar na passada quinta-feira, dia 30 de Abril, decorreria de forma consensual e rápida. Esta impressão seria reforçada com a ausência do único vogal eleito por outra força política (PSD). Se bem que o consenso tenha existido - todos os pontos da ordem de trabalhos foram aprovados por unanimidade -, a verdade é que a sessão se prolongou até às 2h30.

O prolongar da sessão ficou a dever-se, sobretudo, a uma intervenção do vogal Jorge Sá. No período antes da ordem do dia - e depois de uma longa intervenção do presidente da Junta, Américo Castro -, Jorge Sá informou a Assembleia que tinha tido conhecimento de um documento, relacionado com a capela mortuária, que pretendia ver discutido, solicitando que esse documento lhe fosse facultado. Américo Castro argumentou que, dada a natureza polémica do assunto e o adiantado da hora, seria mais conveniente discuti-lo noutra ocasião, sob pena de a sessão se arrastar até muito tarde, garantindo que, no final dos trabalhos, cópias do referido documento seriam distribuídas aos membros da Assembleia. Estes argumentos não demoveram Jorge Sá, que, uma vez em posse da cópia do documento, iniciou a sua intervenção, que viria a prolongar-se por mais de uma hora.

O documento era uma proposta de regulamento para a gestão da capela

mortuária, um assunto que se arrasta há já algum tempo e que opõe a Junta à paróquia e ao pároco de Paramos, padre Saúl.

Jorge Sá, lembrando que, no mandato anterior, aquela Assembleia tinha deliberado que a gestão da capela mortuária seria da exclusiva competência da Junta de Freguesia, fez um historial de todo o processo. Considerando que as atitudes do padre provocaram a divisão da freguesia e que não há da parte deste qualquer sinal de aproximação, Jorge Sá afirmou que, se a gestão da capela mortuária for entregue à paróquia - um "recuo histórico", segundo o vogal -, renunciará ao mandato. Disse também que admitia uma solução conjunta mas que deveria haver mais firmeza por parte da Junta.

Américo Castro informou a Assembleia que o documento em causa era uma contra-proposta da Junta, em resposta a uma proposta apresentada pela paróquia, não sabendo ainda se seria aceite. afirmou que a preocupação do Executivo era o de pôr o



Mário Gouveia / arquivo

"Caso" da capela mortuária continua na ordem do dia

edifício a funcionar, o que "é melhor do que tê-lo eternamente fechado", garantindo que a capela mortuária ficará na posse da Junta.

APARDIL E A LAGOA

A sessão tinha tido início com o período dedicado à intervenção do público, preenchido com a leitura de um extenso documento da APARDIL, Associação Paramense para a Defesa dos Interesses Locais. Neste documento estavam discriminadas as acções levadas a cabo por aquela associação, assim como os métodos utilizados para as levar a cabo. Isto porque, no entendimento da APARDIL, a sua actuação em defesa de direitos e interesses da população não tem sido entendida pela autarquia paramense como sendo promovida com a "maior transparência e lealdade para com as nossas autarquias". Acabada a leitura do documento, seguiu-se uma intervenção que questionou o presidente da Junta sobre as referências con-

tidas no programa eleitoral da IP relativas aos problemas de poluição da Lagoa de Paramos.

A VEZ DE CASTRO

Entrou-se depois na ordem de trabalhos desta sessão. O primeiro e segundo pontos, respectivamente "aprovação da acta da sessão anterior" e "discussão e aprovação do Regimento da Assembleia", foram aprovados, por unanimidade dos presentes.

O terceiro ponto, "período antes da ordem do dia" - e antes da referida intervenção do vogal Jorge Sá -, iniciou-se com uma intervenção do presidente da Junta. Américo Castro começou por apelar a que aquela Assembleia fosse um local de debate e exigente com a actuação do Executivo, apesar da maioria esmagadora obtida nas últimas eleições. De seguida, fez um relato das actividades mais importantes desenvolvidas pelo Executivo desde a última sessão da Assembleia, em 3 de Dezembro de 1997.

A lista de assuntos

abordados foi bastante extensa. Para além do estado actual da várias obras em andamento e da conclusão de outras, Américo Castro fez alusão a questões como:

- a iluminação e o reforço de energia de zonas da freguesia, área em que, segundo Américo Castro, se registou um "progresso espectacular".

- o antigo edifício da Guarda Fiscal, actualmente abandonado e local de actividades relacionadas com a droga e a prostituição, que o Executivo pretende passe, de forma gratuita, para a posse da Junta.

- aspectos relacionados com o Aero Clube. O restaurante e a estalagem estão definitivamente na posse da Junta. Quanto à pista do aeródromo, a Junta vai criar algumas condições de segurança, impedindo o acesso de veículos automóveis. Referidos foram também a disponibilidade demonstrada pela nova Direcção do Aero Clube da Costa Verde em ceder terrenos de que não necessita, o pedido de colaboração para a construção

de um acesso do hangar à pista e a intenção de o Instituto Nacional de Emergência Médica passar a utilizar as instalações do clube 24 horas por dia, sendo necessário criar algumas condições para os helicópteros e para o pessoal.

- o Plano de Pormenor para a Zona Industrial e Habitacional. Este plano, anteriormente rejeitado, sofreu alterações que vieram, quase na totalidade, de encontro às exigências da autarquia paramense.

Seguiram-se várias questões colocadas ao presidente, por quase todos os membros da Assembleia, salientando-se as questões suscitadas a propósito da construção de habitação social, no âmbito do Programa de Erradicação de Barracas. Pretendia-se saber se haveria prioridade para os paramenses na ocupação dessas casas e se seria desenvolvida alguma acção no sentido de ajudar à integração social dessas famílias. Américo Castro disse tudo ir fazer para que fossem os paramenses os primeiros a beneficiar das novas casas e que estava previsto criar uma comissão de acompanhamento ao processo, que incluirá assistentes sociais.

UNANIMIDADE, OUTRA VEZ

Os quarto e quinto pontos da ordem de trabalhos, "autorização da Assembleia para adjudicação de obras mediante concurso limitado ou consulta" e "aprovação das Contas de Gerência referentes ao ano de 1997" foram, também, aprovados por unanimidade.

A sessão não finalizaria sem que os 15 minutos após a conclusão da ordem de trabalhos dedicados à intervenção do público fossem utilizados para um esclarecimento do presidente da APARDIL e para novas questões colocadas por um outro cidadão paramense, apesar do adiantado da hora. ■ J.B.

MARE VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas

CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

CARTOON Nestinho, Vítor Hugo

COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Carlos Luís Gaio

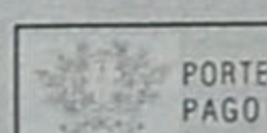
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, João Paulo Carapeto, Jorge Carvalho, Mário Cálix, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, José Luís Peralta

COLABORADORES ESPECIAIS Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho - Telef. 7320377 - Fax 7346015

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho
Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde7345885
Clínica N.S. d'Ajuda7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias) ..0800246246
Junta de Freguesia7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal).....7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia7346453
Unidade de Saúde7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia7344226

Paramos

Junta de Freguesia7342710
Unidade de Saúde7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

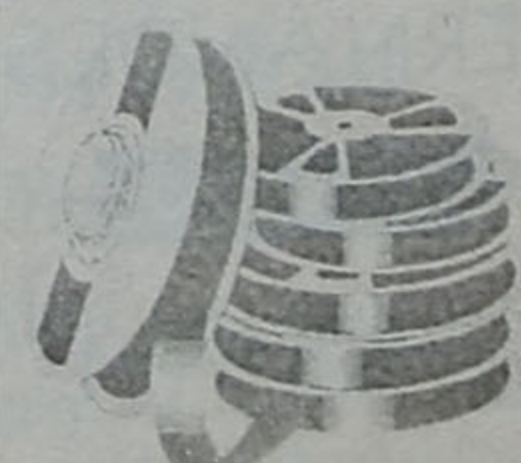
Quinta, 7 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352
Sexta, 8 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Sábado, 9 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Domingo, 10 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Segunda, 11 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Terça, 12 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148
Quarta, 13 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352

CINEMA

CASINO

De 8 a 14 de Maio

"BOOGIE NIGHTS"
(JOGOS DE PRAZER)



150 anos do Manifesto Comunista

Aboim Inglês falou em Espinho sobre obra de Marx e Engels

Os "150 anos do Manifesto Comunista" foram o motivo de um debate promovido pelo PCP na passada quinta-feira, no Hotel Praiagolfe, que teve a participação de Carlos Aboim Inglês, membro do Comité Central do PCP.

Esta iniciativa surge no âmbito das comemorações que têm sido levadas a cabo não só em Portugal mas por todo o mundo sobre esta obra, escrita por Marx e Engels, em 1848. O convidado da sessão considerou que este documento é uma das obras de maior repercussão histórica da humanidade. Aliás, até os seus "inimigos" (capitalistas) o afirmam, como o ilustra o exemplo do Wall Street Journal que, ao fazer um trabalho sobre os 20 maiores pensadores da história recente, começou exactamente por Karl Marx.

O intuito destes debates é o de fazer uma análise comparativa do que foi escrito e pensado há 150 anos atrás com a realidade de hoje da sociedade capitalista, para tentar perceber se este escrito se encontra ou não actual. "Curiosamente, no momento das comemorações desta obra, que demonstra as teses de passagem duma sociedade capitalista para uma sociedade comunista, pode verificar-se que o capitalismo atravessa um período de intensa crise global", assim começou o orador.

Para Carlos Aboim Inglês, "a actualidade do Manifesto Comunista reside no facto de estas ideias não terem saído dos cérebros iluminados de Marx e Hengels e fundamentalmente pelo facto de os pressupostos do comunismo não radicarem nas ideias, antes são expressões gerais de uma luta de classes e de todo um processo histórico"; este manifesto é fruto da investigação de várias teses: "a ideologia clássica alemã, o pensamento económico inglês e o pensamento científico francês, que foram teorizados com a luta operária da sua época", que então se travava numa vertente feudalista.

Segundo este intelectual, há 150 anos atrás já se previa a "questão da globalização e da mundialização, considerando que a burguesia/capitalista era algo de imutável e que o proletariado/assalariado seria a classe explorada, ou que existia e existiria de futuro uma conexão entre comunistas e proletários, já que ambos têm uma visao comum e total da luta entre o proletariado e a burguesia, o que aliás se verifica ainda hoje". Todos estes traços, após diagnosticados, carecem de uma solução que está consagrada na última frase do manifesto - "proletários de todos os países, uni-vos!" - que, mais do que um apelo à união de esforços, era uma tarefa.

De um dos pontos da dialéctica marxista pode depreender-se a apologia da ideia de que o capitalismo é um sistema que ruirá por si, ideia esta com a qual o convidado discordou, "pois é necessária toda uma luta de classes, não se trata de uma queda por automatismo ou mecanismo natural, até porque o fim do capitalismo por si próprio seria o fim da humanidade, apesar de que esta crise é benéfica, pois faz aprofundar o espírito proletário que vai levar à luta pela superação do capitalismo". A questão da luta de classes inclui o proletariado, denominação que "continua actual, pois por proletário entende-se toda aquela classe maioritária da sociedade que só são donos da sua força de trabalho que têm de vender por um salário. Hoje, à escala mundial, mais de 80% da população são assalariados, pelo que a diferenciação entre estas duas classes sociais - proletário e burgueses - é hoje ainda mais forte do que há 150 anos". Quanto à ideia do aburguesamento da classe operária, "é uma falsa ideia, já que o facto de o operário ou assalariado dos nossos dias ser possuidor de certos bens materiais não implica que ele seja burguês, na medida em que não utiliza esses bens para explorar os outros".

"150 anos após o Manifesto Comunista, o capitalismo encontra-se em crise, fundamentalmente pelo facto de os rendimentos estarem desproporcionalmente distribuídos, como o provam estudos recentes que afirmam que 447 grandes capitalistas possuem 50% do rendimento anual, e é face a dados destes que se comprova a actualidade deste documento enquanto bússola para a acção libertadora dos povos oprimidos e explorados", concluiu Aboim Inglês. ■

PS perde maioria absoluta perante um PSD perdulário

Eleições para a Assembleia Metropolitana com surpresas nas entrelinhas

Os membros da assembleias municipais que integram a Área Metropolitana do Porto elegeram, na última segunda-feira, o novo deliberativo que tomará posse a 8 do corrente. Como era previsível, os socialistas conquistaram o maior número de mandatos (13), à frente dos sociais-democratas (11), que presidem à Junta Metropolitana, e perante resultados marginais do PCP (2) e do PP (1).

No entanto, o resultado podia ter sido outro, já que o PSD teve menos 11 votos do que obteria caso tivessem votado todos os seus membros. Face a esta quebra, o PS poderia ter conquistado a maioria absoluta, mas perdeu, igualmente, votos, ainda que em número inferior (3). Com isto, ficam os socialistas a perder e os de Espinho em particular, já que o décimo-quarto candidato era José Luís Peralta, indicado pelas estruturas locais.

Estas aritméticas serão irrelevantes, caso atendamos ao reduzido impacto de uma estrutura territorial como a Área Metropolitana, limitada a espaço de concertação e conjugação de políticas, face à ausência de competências concretas num nível supra-municipal.

CENTROS DE DIÁLOGO E COLABORAÇÃO

Instituídas em 1992, as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto têm funcionado como centros de diálogo e colaboração municipal, faltando-lhe legitimidade e poderes para intervir em domínios mais concretos. No caso do Grande Porto, onde Espinho está inserido, tem-se notado a importância desta figura na negociação dos fundos comunitários, na participação em empresas inter-municipais (Metro e Lipor) e nos esforços de articulação em matéria de turismo. A Assembleia



Espinho representado por Carlos Gaio (PS) e Manuel Osório (PSD)

pesa, naturalmente, menos que uma Junta composta pelos nove presidentes de Câmara, mas ainda conseguiu algumas pequenas proezas, como alargar a discussão sobre um plano estratégico de desenvolvimento ou obter um inesperado consenso em torno da regionalização, no período de consultas aos órgãos autárquicos. Digamos, em poucas palavras, que a figura das áreas metropolitanas tem objectivos indiscutíveis e de grande relevância, mas vem carecendo de vontade política capaz de lhe conferir outro ritmo. Resta saber qual o seu futuro, caso a regionalização venha a tornar-se uma realidade...

UNIVERSO ELEITORAL RESTRITO

Estas eleições tiveram como universo restrito os 265 membros das nove assembleias municipais, eleitos directamente nas últimas autárquicas, já que os presidentes de Junta não são considerados na lei para este fim. As listas eram comuns à Área Metropolitana e foram elaboradas pelas estruturas dos quatro partidos, contendo elementos dos diversos municípios, ordenados segundo critérios

particulares. O PS colocou o euro-deputado e vogal no Porto, Carlos Lage, à frente de uma lista com 34 nomes, na qual quatro eram de Espinho. O PSD apostou num homem do Porto e deputado à Assembleia da República, Vinha da Costa, incluindo dois espinhenses na lista. Os dois eleitos pela CDU também lá estavam, mas era, igualmente, um portuense, Rui Sá, que encabeçava um conjunto de 24 nomes. O CDS/PP não tinha, obviamente, ninguém de cá e apresentava quatro candidatos, em que o primeiro era Sousa Lima, da Póvoa de Varzim

ARITMÉTICAS COM SUBTILEZA

O acto eleitoral realizou-se, em simultâneo, na última segunda-feira, não trouxe surpresas em Espinho, pois ninguém faltou e os resultados foram os esperados (12 PS, 7 PSD e 2 CDU). A revelação veio de outros concelhos, com o PSD a perder 11 votos e a arriscar-se a conquistar menos um mandato que os 11 conseguidos. Valeu-lhe o facto de o PS ter perdido 3 votos, ficando a uma unha negra da maioria absoluta. Curiosamente, os socialistas perderam vo-

tos em dois dos seus bairros, Porto (2) e Matosinhos (1), o mesmo sucedendo aos sociais-democratas, que ficaram aquém do esperado em Gondomar (1), Maia (1), Valongo (6) e Gaia (3). A CDU teve menos um voto (em Valongo) mas segurou os 2 mandatos, ao passo que o CDS/PP manteve os 13 votos e conseguiu um eleito, prevendo-se naturais arranjos para a eleição do presidente da Assembleia, que substituirá o histórico Meneses Figueiredo (Gaia), arredado voluntariamente destas lides.

A outra faceta picante da história é que a presidência da mesa pode cair para o PS, contrapondo-se à liderança que o PSD exerce na Junta Metropolitana, através do maiato Viera de Carvalho, desforçando Fernando Gomes, que tinha sido o presidente incontestado nos dois mandatos anteriores.

OS NOMES DE ESPINHO

Restará, por último, saber quais os espinhenses que se meteram nestas andanças. Pela banda da CDU, Rui Abrantes (4.º) pode vir a fazer substituições e Fausto Neves está mais tranquilo (16.º). Na zona da penumbra estão, igualmente, os socialistas Coreia de Araújo (19.º) e Erpídio Canastro (28.º), bem como o social-democrata Nuno Pimenta (30.º), ao passo que José Luís Peralta (14.º na lista do PS) tem fortes hipóteses de fazer algumas substituições. Como eleitos temos Manuel Osório (9.º PSD), que se mantém nesse órgão, para lá de Carlos Gaio (5.º PS), um dos poucos que sobrevive desde a primeira eleição em 1992. ■

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

INSCRITOS - 265

VOTANTES - 250

PARTIDO	VOTOS	MANDATOS
PS	121	13
PSD	96	11
CDU	20	2
PP	13	1
Branços	3	-

Universidade Sénior: nunca é tarde para aprender

A ideia de criar uma instituição que proporcionasse à população mais idosa condições de melhoria de qualidade de vida e oportunidades para a aquisição de novos conhecimentos, partiu de um grupo de enfermeiras, estagiárias no Centro de Saúde de Espinho, na área da geriatria.

Para conhecermos melhor esta associação, conversámos com António Mendes Prata e Dialino Esteves, respectivamente presidente e vogal da Direcção.

Partindo de pessoas ligadas ao Centro de Saúde, a ideia foi recolhendo apoio junto da sociedade civil. "Formou-se um grupo de 14 elementos, os sócios fundadores, constituindo uma comissão instaladora, que dinamizaram a ideia, elaboraram os estatutos, fizeram a escritura pública da associação e, assim, nasceu a Universidade Sénior de Espinho".

Desde o início deste processo que a sensibilização feita pela comissão instaladora revelou o interesse dos potenciais alunos nesta iniciativa. Não surpreendeu, portanto, o número de pessoas que aderiram e se inscreveram na Universidade, 150. Este número trouxe alguns problemas de organização, "de modo a respondermos às necessidades dos inscritos, que têm a ver com estruturas, disponibilidades económicas e humanas, o que custou um pouco a organizar". Este processo de organização levou cerca de 10 meses, de Janeiro a Outubro de 1997.

O limite quanto à inscrição "não é, de forma alguma, segregacionista. Decorre dos estatutos, que determinam que a Universidade serve a população com mais de 55 anos".

Para participarem nas actividades, os interessados têm de tornar-se sócios da Associação de Cultura e Ensino de Espinho, a instituição em que se enquadra a Universidade Sénior.

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Neste "ano zero" de funcionamento, os alunos podem frequentar aulas nas seguintes disciplinas: Português I e II, Inglês I, II e III, Francês, Cultura Geral, Psicologia, Serviços Sociais, Culinária, Comunicação, Visão do Mundo, Pintura, Educação/Saúde, Artes Florais, Arraiolos, Ginástica e Natação. A Universidade tem 17 professores, a leccionar gratuitamente, sendo ressaltado que todos os professores convidados a colaborar anuíram imediatamente, o que sensibilizou os promotores. "Tivemos ofertas de professores que não pudemos aproveitar". As aulas têm lugar de segunda a sexta, das 15 às 18 horas. Ao número de 150 alunos correspondem 315 presenças, já que muitos deles frequentam mais do que uma disciplina.

Os alunos têm diferentes níveis de instrução, desde licenciados até ao caso citado de "quatro sócias que estão a aprender a ler, todas com mais de 60 anos". O aluno mais idoso tem 91 anos e "é bastante participativo". Algumas destas pessoas são residentes em outros concelhos.

SEM INSTALAÇÕES PRÓPRIAS

O grande problema que a Universidade enfrenta tem a ver com a falta de instalações próprias. De início, as aulas tinham lugar



A mais recente iniciativa promovida pela Universidade Sénior foi uma conferência subordinada ao tema "Oceanos", que decorreu no Salão da Assembleia Municipal, na passada quinta-feira. O conferencista foi o Professor Doutor Paulo Santos, docente na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que abordou diversos aspectos ligados ao tema.

na Escola n.º 2 de Espinho. "Havia certas incompatibilidades com o funcionamento da escola, escadas, barulhos. Procurámos outras instalações e encontramos, por parte dos Bombeiros Voluntários de Espinho, uma receptividade total, cedendo-nos as instalações onde as aulas decorrem actualmente". Quanto a planos para encontrar uma solução, eles não existem de momento. "Temos os pés assentes na terra e sabemos que qualquer tentativa para arranjar instalações próprias tem custos demasiado elevados para os recursos actuais da associação".

Até ao momento, não há apoios de instituições privadas, contando a associação com a colaboração da Câmara Municipal, para responder a alguns problemas, e dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

INFORMÁTICA

O número de alunos e de inscrições em aulas é considerado extremamente positivo, indicador do sucesso da iniciativa, e a Universidade tem já umas largas dezenas de pessoas interessadas em participar para o próximo ano lectivo, para além das já inscritas.

Este aumento de alunos implicará, dadas as dificuldades a nível de instalações, "uma organização um pouco diferente daquela que lançámos este ano. Haverá disciplinas que desaparecerão e também novas disciplinas, como a informática, que vão aparecer".

OUTRAS ACTIVIDADES

Para além das aulas, foram promovidas outras iniciativas. Uma conferência inicial, de apresentação, e uma outra, realizada no passado dia 30 de Abril, que teve como tema os oceanos. Salientado é o facto de o Salão da Assembleia Municipal, onde decorreram as conferências, "ter estado cheia, no primeiro caso, e bem composta, no segundo". Algumas turmas fizeram uma visita de estudo ao Mosteiro de Grijó e à Escola Teixeira Lopes. Estão projectadas mais realizações para encerramento de actividades no fim do ano lectivo.

O CONSELHO PEDAGÓGICO

Neste momento está em formação um Conselho Pedagógico, que terá como função principal elaborar os currículos das diversas áreas que, previsivel-

mente, se prolongarão por quatro ou cinco anos. Irá, igualmente, determinar de que maneira será testemunhada a frequência da Universidade, que, em princípio, assumirá a forma de um diploma de participação, por disciplina. Estas questões deverão estar decididas no início do próximo ano lectivo, já que o corrente é considerado como de experiência, uma vez que houve a necessidade de, em simultâneo com o arranque do ano lectivo, se criar a Universidade, sensibilizar e inscrever os alunos e proceder a outras diligências, não tendo havido tempo para estes aspectos serem definidos.

UMA REVISTA ANUAL

Para o futuro imediato, e para além da já mencionada criação de um curso de informática, em resposta às diversas solicitações nesse sentido, a Universidade vai editar uma revista anual, de título "Sénior", cujo primeiro número sairá em Julho, e promover mais visitas de estudo, palestras e convívios, tentando divulgar o mais possível as suas actividades junto da população espinhense e também de outros concelhos. ■

JOSÉ BARROSA

A ideia de criar a Universidade Sénior partiu de um grupo de enfermeiras, estagiárias no Centro de Saúde de Espinho, na área da geriatria

O número de pessoas que aderiram e se inscreveram na Universidade ascende a 150

Para participarem nas actividades, os interessados têm de tornar-se sócios da Associação de Cultura e Ensino de Espinho, a instituição em que se enquadra a Universidade

Os alunos podem frequentar aulas nas seguintes disciplinas: Português I e II, Inglês I, II e III, Francês, Cultura Geral, Psicologia, Serviços Sociais, Culinária, Comunicação, Visão do Mundo, Pintura, Educação/Saúde, Artes Florais, Arraiolos, Ginástica e Natação

A Universidade tem 17 professores, a leccionar gratuitamente

As aulas têm lugar de segunda a sexta, das 15 às 18 horas

Até ao momento, não há apoios de instituições privadas, contando a associação com a colaboração da Câmara Municipal, para responder a alguns problemas, e dos Bombeiros Voluntários de Espinho

A Universidade vai editar uma revista anual, de título "Sénior", cujo primeiro número sairá em Julho, e promover mais visitas de estudo, palestras e convívios

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Plantas, Cestos
Louças e Vidros

de
A. Figueira & Lda.



Flores Naurais,
Secas e Artificiais

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel./Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

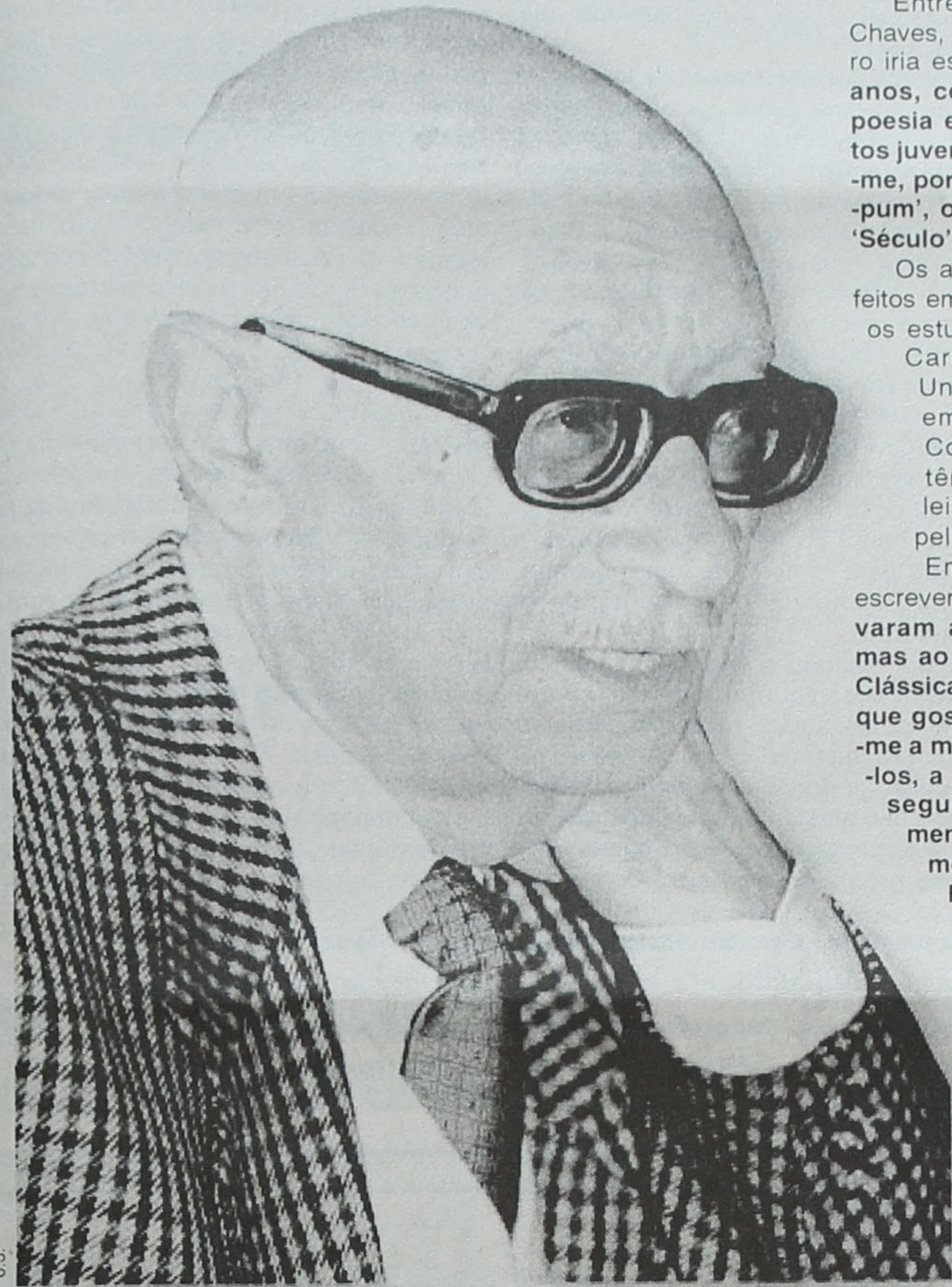
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Edgar Carneiro: retalhos da vida de um poeta



C.S.

Edgar Carneiro vai completar 85 anos na próxima sexta-feira, dia 8 de Maio. O aniversário do poeta foi pretexto para uma homenagem, a ter lugar na Livramar, que incluirá o lançamento do seu novo livro, "Antologia Poética", uma edição da Elefante Editores. Para completar o ramalhete, a Câmara Municipal de Espinho deliberou atribuir-lhe a Medalha de Mérito em Ouro.

O poeta nasceu em Chaves, numa família de proprietários rurais. Chegada a altura, o seu pai perguntou aos quatro filhos: "Querem as quintas ou querem estudar?". Todos escolheram estudar, e Edgar Carneiro ingressou na Universidade de Coimbra, onde viria a formar-se em Ciências Histórico-Filológicas.

Os seus primeiros estudos

foram feitos no Colégio de Lamego, desde a instrução primária até ao 3.º ano, e "foi aí que comecei a ter o gosto pelas letras". A principal influência foi um professor de português, que, "pela maneira como lia a poesia, pela maneira como lia 'Os Lusíadas', que, então, era considerado praticamente como um livro de análise gramatical, me despertou esse interesse".

Entretanto, abria o liceu de Chaves, para onde Edgar Carneiro iria estudar. "A partir dos 14 anos, comecei a escrever, em poesia e prosa, nos suplementos juvenis dos jornais. Lembrome, por exemplo, do 'pim-pam-pum', o suplemento juvenil do 'Século'".

Os anos finais do liceu foram feitos em Vila Real. Completados os estudos secundários, Edgar Carneiro matriculou-se na Universidade de Coimbra, em Direito e em Letras. Constatada a pouca aptidão para o estudo das leis, optou definitivamente pelas letras.

Em Coimbra continuou a escrever. "Uns colegas meus levaram alguns dos meus poemas ao professor de Literatura Clássica, Agostinho de Campos, que gostou muito. Aconselhou-me a metê-los na gaveta e revê-los, a não ter pressa. Não lhe segui o conselho e, avidamente, publiquei o meu primeiro livro, 'Caminhos de Fogo'". Apesar de o livro ter merecido alguns elogios de críticos literários, Edgar Carneiro logo se apercebeu dos seus defeitos e retirou-o do mercado. No seu período de estudante em Coimbra, conviveu com pessoas como Miguel Torga, Fernando Namora ou Joaquim Namorado.

Acabado o curso, conseguiu de imediato colocação como professor na escola industrial e comercial de Chaves. "Na altura, havia poucos professores formados. Um colega meu, filho de um professor da escola, fez-me o convite, que aceitei logo. Curiosamente, não leccionava história, mas português e geografia".

DE ALUNO A PROFESSOR

Depois de dez anos em Chaves, Edgar Carneiro foi um ano para Lisboa, com o objectivo de tirar o exame de Estado. "Ia vendendo o ambiente, preparando o exame". Feito o exame, e na condição de professor efectivo, é colocado na Escola Oliveira Martins, no Porto. Foi nesta altura que, juntamente com alguns colegas, fundou o Teatro Experi-

mental do Porto, uma experiência efémera, já que, no ano seguinte, foi para Vila Real.

Em 1967, recebeu um convite para dirigir a escola D. Pedro V, em Fiães. Tendo aceite o convite, veio viver para Espinho.

ABRIL, ANTES E DEPOIS

Dá-se o 25 de Abril e Edgar Carneiro orgulha-se de "ter sido um dos poucos directores que não foram saneados". Acabada a comissão de serviço, ocupa uma vaga entretanto aberta na Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida, onde permanece até se aposentar, em 1983. Edgar Carneiro ficou tão atraído por Espinho, "do convívio, do ambiente, do clima, do mar", que, após se ter aposentado, decidiu permanecer na cidade.

Um dos factos da sua carreira docente foi que, "felizmente, consegui nunca me inscrever na União Nacional, embora trabalhasse na Mocidade Portuguesa, porque era obrigatório. Mas cortei-lhes as voltas. Tirei-lhes o 'esquerda, direita, volver' a que estavam habituados e transformei-os em grupos de voleibol e de teatro. Chegámos a jogar com uma equipa de Espinho". Tanto em Vila Real como no Porto, os directores das escolas, "que eram republicanos, não obrigavam os professores a inscrever-se na União Nacional, ao contrário do que acontecia noutros sítios".

Edgar Carneiro considera que a sua carreira como professor foi plenamente conseguida. "Foi a minha grande obra. Foi bem acolhida e amada".

OUTRA VEZ OS LIVROS

Foi em Espinho que Edgar Carneiro começou a publicar livros de poesia, embora tenha escrito "Poemas Transmontanos" e "Tempo de Guerra" no período que passou em Vila Real. Até então, antes do 25 de Abril, tinha publicado alguns poemas em jornais e revistas, conseguindo iludir a censura, incapaz de compreender as metáforas utilizadas pelo poeta. Foi também antes do 25 de Abril que Edgar Carneiro es-

creveu um poema que continha um verso premonitório: "o grito dos cravos / Na boca vermelhos". A publicação de alguns destes poemas trouxe-lhe problemas: "O Governador Civil chamou-me a atenção, que estava a mandar poemas para um jornal subversivo [Jornal de Notícias]". Consciente da impossibilidade de publicar os livros nesse período, foi através do seu filho, o também poeta Eduardo Guerra Carneiro, que surgiu, no final dos anos setenta, a oportunidade de publicação. "O meu filho conheceu, em Lisboa, um dos reponsáveis pela editora &Etc, que patrocinou a publicação dos meus livros".

CRÍTICAS E GOSTOS

Na sua escrita há três aspectos a considerar: "O amor, de que todos os poetas falam, o problema social e a influência do ambiente". A crítica tem-lhe sido, regra geral, favorável. Esse reconhecimento crítico não se traduziu num reconhecimento público alargado: "Acho que, com excepção de um ou outro poeta consagrado, lê-se pouca poesia. O que

lamento é que o livro que dediquei a Espinho ["Mar Amar"], embora com o defeito de ser um livro de intenção, não tenha sido muito divulgado. Só uma dúzia de pessoas o conhecerá. Po-

de ser que agora, que estão a dar algum relevo à minha obra, mais pessoas o leiam".

O seu poeta preferido é Cesário Verde, mas "gosto de toda a boa poesia. Gosto também muito de Al Berto, Albano Martins, que admiro imenso, apesar de não ser muito conhecido. Dos poetas mais recentes, Herberto Helder, Ramos Rosa, confesso que não gosto muito e até considero que escrevem mais prosa poética do que poesia".

TERTÚLIAS E MEDALHAS

O lançamento da "Antologia Poética" é motivo de grande satisfação para Edgar Carneiro, "por ver que começava a ser reconhecido, em Espinho, o meu valor poético. Apesar de ser uma pequena antologia, já é representativa da minha obra". O poeta tem já planos para um novo livro, com o título de "Boca na Fonte".

Outro motivo de satisfação é o retomar da tradição de tertúlias literárias, que Edgar Carneiro considera "digna de encómios".

A medalha que vai receber no Dia da Cidade deixa-o "muito orgulhoso. Fico assim ainda mais ligado a Espinho. É a minha segunda terra, sou espinhense por opção e coração". ■ J.B.

Há três aspectos a considerar na escrita de Edgar Carneiro: "O amor, de que todos os poetas falam, o problema social e a influência do ambiente"

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

CASA ALUAI

RELOJOARIA
ELECTRÓNICA
BRINDES

TELEM. 0936-451097
AV. 8, 1435 - ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 7340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Café / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152
ESPINHO

Uma viagem pela cidade

Sou, como muitos saberão, um jovem universitário, mais concretamente estudante da Universidade de Coimbra. Aí tive o prazer de conhecer imensas pessoas que, como eu, tentam esquecer o facto de dependerem, para além de uma verdadeira fortuna mensal, quatro ou cinco anos de existência com a certeza de que a única porta segura que se nos abre é a do desemprego. No entanto, não foi a essa realidade que decidi dedicar estas linhas, mas sim a contar uma pequena história que se passou comigo e com uma dessas excelentes pessoas que conheci na "Terra dos Estudantes".

Há mais ou menos um mês, tendo que o João pouco conhecia do norte do país, convidei-o a passar um fim-de-semana em minha casa, mais não fosse, para ele conhecer um pouco a "Rainha da Costa Verde" e, se o tempo permitisse, o Porto. O João é louletano, estuda Geografia na Faculdade de Letras também em Coimbra e pretende especializar-se em urbanismo.

Apanhámos o sempre atrasado inter-cidades na estação de Coimbra-B e, com um café à frente, viemos todo o caminho no bar a conversar sobre o que o esperava. E falámos desde a magnífica praia que Espinho tem até ao casino, com passagens pela vida nocturna e, um pouco, pela história da cidade. Passados por Esmeriz, comuniquei-lhe, grave e solenemente, que tínhamos entrado no concelho de Espinho. Qual o meu espanto, diz-me

ele qualquer coisa deste género, após um curto tempo de silêncio em que, esperava, estaria a fazer uma das suas brilhantes apreciações sobre tudo o que vê: "Sim, senhor, pior que isto, só mesmo o Algarve!". Aos meus porquês, respondeu-me que nunca imaginaria ver, depois dum campo de golfe, um cartão de visitas tão degradado como era (já mais tarde lho expliquei) a fábrica Brandão Gomes e o pouco que se vislumbrava do Bairro da Marinha.

Tentando contrariar a má imagem que os primeiros momentos de Espinho lhe haviam causado, saí com ele pela porta oeste da estação e desci ao túnel, no ensejo de que os azulejos do nosso subterrâneo permitissem a actuação da "Fonte dos Amores" (que, diz-se, actuou benignamente sobre tantos). Se mal estava, pior ficou: o cheiro que sentimos os dois a meio do caminho para o "ar puro" (como ele disse) era de tal forma forte e mau, que nem tive coragem para lho indicar e, muito menos, para parar e tentar explicá-los. Justificando-me com a minha mãe, que nos esperava em casa para o lanche, subimos a Rua 19 até à Câmara, onde tive dele a primeira reacção positiva (que, confesso-o, não esperava): finalmente, o meu amigo gostara de uma coisa na minha terra, o edifício da edilidade e, principalmente, a forma como estava arranjado e bonito o largo em frente a ele, ficando apaixonado pela fórmula urbanística da cidade, ou seja, a ideia dos

números nas ruas e os quarteirões, que lhe expliquei e que, estranhamente, ele não conhecia.

O pouco que nos restava de tarde, dedicámo-lo a uma saída para que conhecesse a nossa belíssima igreja, duas ou três casas antigas que sempre me apaixonaram (fugindo da mais apaixonante, mas também a mais degradada: o Palácio da Rosa Pena) e, por fim, levei-o a ver o mar e, sentados numa esplanada, ali ficámos a tentar planear a "farra" dessa noite (coisa que se caracteriza mal Espinho, bem serve a caracterização dos estudantes de Coimbra). Perguntou-me por um Teatro de que se lembrava do manual de história como sendo um bom exemplo de construção do início deste século e, envergonhado, contei-lhe que tinha sido demolido para lá se fazer uma espécie de centro comercial com escritórios e apartamentos.

A praia fascinou-o, não se acreditando que fosse possível que, nos meses de Julho e Agosto, aquele calor, insuportável para inícios de Março, se convertesse na tão peculiar "nortada" que ameniza e atrai - quando não afasta - tanta gente à beira-mar de Espinho. "Enchido o bandulho", lá fomos para a nossa "farra" correndo,

em pouco mais de uma hora, tudo quanto havia para correr cá dentro, acabando por sair, para o prometido "touring" pelo Porto, que achei preferível à noite que durante o dia, principalmente porque nos poderíamos encontrar com alguns colegas de faculdade (meus e dele) que por lá param ou residem.

Passado o fim-de-semana, com umas quantas críticas à pouca vida nocturna compatível com a cidade turística que Espinho se pretende, mais uma vez repeti o ritual - desta vez a dois - de preparar os sacos para regressar a Coimbra. Devo confessar que voltei desiludido. Pela primeira vez em muito tempo, alguém que, ainda por cima, conhece profundamente o que é o turismo, me fez pensar a minha terra como algo desordenado, desplaneado, desmotivado. Não me parece que seja assim que se faz "turismo de qualidade". Apesar disso, o João lá me prometeu regressar, embora levantasse um problema: "Eu normalmente faço férias com dois ou três amigos. Vamos, assim, para umas pousadas da juventude, uns parques de campismo; assim coisas a fugir ao baratucho...". Lá tentei explicar que a aposta de quem pensa o turismo e a gestão autárquica local não era nesse sentido mas no de um turismo de classe média-alta e alta. Mas havia sempre a hipótese de eles se "abancarem" em minha casa. Afinal, era melhor que "baratucho", era à borla. O João riu-se...

Reconheço que não tive coragem de lhe perguntar se o riso era por causa da proposta, ou se por causa da aposta. ■

"Pela primeira vez em muito tempo, alguém que, ainda por cima, conhece profundamente o que é o turismo, me fez pensar a minha terra como algo desordenado, desplaneado, desmotivado. Não me parece que seja assim que se faz 'turismo de qualidade'..."

"MARÉ VIVA" N.º 1039 - 07.05.98

"J. Passos & Valente, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01319/980408

N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva ---

N.º de Inscrição 1

N.º e Data da Apresentação

Ap. 01/980408

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial Espinho, CERTIFICO que por Joaquim Alves Pereira Passos e mulher Elvira da Silva Valente Pereira, c. na comunhão de adquiridos foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

Art.º 1.º

1- A sociedade adopta a denominação "J. PASSOS & VALENTE, LIMITADA", tem a sua sede na Rua da Estrada Real, n.º 287, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho e o seu início conta-se a partir desta data;

2- Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como poderão ser criadas filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social;

Art.º 2.º

O seu objecto social consiste no COMÉRCIO POR GROSSO E RETALHO DE TÊXTEIS E AFINS, IMPORTAÇÃO E EX-

PORTAÇÃO;

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Alves Pereira Passos e Elvira da Silva Valente Pereira;

Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital até dez vezes o montante do capital social e estes poderão fazer à sociedade suprimentos, nas condições que vierem a ser fixadas em Assembleia Geral;

Art.º 5.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios só é permitida de acordo com as condições estabelecidas em Assembleia Geral e nenhum sócio poderá ceder, total ou parcialmente, gratuita ou onerosamente, a sua quota a pessoa estranha à sociedade sem autorização desta dada em assembleia geral, por deliberação unânime dos sócios;

Caso seja recusada a autorização, a referida quota será adquirida por um ou mais sócios, nos termos e condições que forem determinados por votação unânime de todos os sócios não cedentes, pelo valor encontrado em balanço especial, elaborado para esse efeito;

Art.º 6.º

1- A gerência da sociedade, sem caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio JOAQUIM ALVES PEREIRA que, desde já, é nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos;

2- Fica expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente letras de favor ou seus endossos, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes;

3- O gerente, porém, poderá:

a) Alienar, onerar e adquirir bens móveis ou imóveis de e para a sociedade;

b) Dar ou tomar de arrendamento quaisquer locais, bem como alterar e rescindir os respectivos contratos;

c) Dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos de ou para a sociedade;

d) Adquirir e alienar participações no capital de outras sociedades;

e) Comprar ou vender ou emprestar veículos automóveis;

f) Celebrar contratos de locação financeira;

g) Confessar, transigir ou desistir em Juízo;

Art.º 7.º

1- A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Por acordo com o respectivo sócio;

b) Se a quota for penhorada, arrestada ou por qualquer outra forma sujeita a arrematação judicial;

c) Se qualquer sócio for declarado em estado de falência ou insolvência;

d) No caso de divórcio, separação judicial de pessoas e bens de qualquer sócio;

2- O preço da amortização em qualquer dos casos referidos nas alíneas b), c) e d) será igual ao valor nominal da quota, deduzido dos prejuízos que lhe correspondam até à data da respectiva deliberação, conforme balanço realizado para o efeito;

3- A amortização considera-se efectuada em face da respectiva deliberação e, sendo caso disso, mediante depósito do respectivo preço à ordem do Juízo Competente na caixa Geral de Depósitos, SA;

Art.º 8.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, devendo constar da convocatória a agenda de trabalhos devidamente discriminada;

Art.º 9.º (Transitório)

Para fazer face às despesas de instalação da sociedade pode a gerência levantar, total ou parcialmente, o capital social depositado.

Está conforme. Contém 5 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 20/04/98

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Secretário de Estado do Turismo em Espinho

O secretário de Estado do Turismo, Cabrita Neto, vai visitar Espinho, na próxima sexta-feira, dia 8. Esta visita acontece em consequência de um convite do presidente da Câmara, José Mota, e começará, às 10h30, com uma recepção no edifício dos Paços do Concelho, seguida de deslocações às obras da Piscina Solário Atlântico, ao Casino Solverde, à Nave Desportiva e ao Complexo de Ténis. ■

Dez de Maio é Dia do Coração

No próximo domingo, 10 de Maio, assinala-se a passagem do Dia do Coração. A Câmara Municipal de Espinho, em colaboração com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social e de outras entidades do concelho, vai promover uma iniciativa tendente a prestar informação e formação aos praticantes de desporto, nas questões referentes às incidências cardiovasculares. A iniciativa pretende incentivar a adopção de comportamentos saudáveis, através de práticas desportivas. Assim, às 14h, no Largo da Câmara, vão ser efectuados exames médicos pormenorizados a quem pratique ou pretenda praticar desporto, com os objectivos de educar sobre os factores de risco, a forma de os controlar, modificar estilos de vida e elaborar um estudo sobre o peso, a tensão arterial, o colesterol e a glicémia da população participante. ■

Portas em Aveiro

A Comissão Concelhia do PP apela aos militantes e simpatizantes do partido interessados em participarem no comício-festa que se vai realizar em Aveiro, no próximo dia 9 e que contará com a presença de Paulo Portas, que se apresentem até às 17h do dia 9, no parque de estacionamento junto da "feira do peixe", para se formar uma caravana rumo à capital de distrito. ■

Feira de antiguidades no casino Solverde

Será inaugurada hoje, quinta-feira, às 18h, a I Feira de Antiguidades Solverde. Esta mostra estará aberta ao público até ao dia 10 de Maio, entre as 16h e as 24h, no Salão Miramar do casino Solverde. Estarão patentes peças de 12 conceituados antiquários, algumas de assinalável valor, que não deixarão de atrair as atenções de especialistas e de curiosos. ■

Recenseamento até ao fim de mês

A Comissão Recenseadora de Espinho irá funcionar durante o mês de Maio, na sede da Junta de Freguesia, Rua 25, n.º 883, diariamente das 14h30 às 17h. Nos sábados, dias 9, 16, 23 e 30, o horário será das 9h30 às 11h30 e no domingo, dia 31, das 9h30 às 12h. ■

Cinco mil pessoas na festa da 'Costa Verde'

Uma rádio a pensar no futuro

A Rádio Costa Verde (RCV) comemorou, no passado fim-de-semana, mais um aniversário da sua existência. São doze anos dedicados aos ouvintes, tentando ser sempre uma rádio acessível a todos, de cariz popular. A festa realizou-se na Nave Desportiva Municipal e a ela assistiram cerca de cinco mil pessoas. Para fazer um balanço desta iniciativa, da emissora e dos seus projectos, falámos com o fundador e proprietário, Alberto Quintas.

Maré Viva: A Rádio Costa Verde festejou doze anos de existência. Como é que decorreram as coisas?

Alberto Quintas: O objectivo era fazer uma festa de aniversário, sem margens lucrativas, até porque o preço dos bilhetes foi simbólico (250\$00), o que não paga o espectáculo. Foi positivo, teve cerca de cinco mil pessoas a assistir, apesar da pouca publicidade, que foi feita apenas cinco dias antes.

MV: Mas, mesmo assim, a população de Espinho aderiu em força a esta iniciativa.

AQ: Sim. Isto foi mesmo para as pessoas de Espinho e arredores, não tivemos hipóteses de alargar mais.

MV: Qual foi o critério da escolha dos artistas?

AQ: Foi o de trazer de Lisboa os artistas de música moderna - os Além-Mar, os Fúria do Açúcar, que são de um género pop -, e, no dia anterior, convidámos os Porquinhos da Ilda. A ideia de ser dois dias de espectáculo tinha por objectivo dedicar um dele aos mais jovens, que seria o sábado, e outro mais popular. No futuro, penso que não compensará a despesa dos dois dias, juntaremos tudo num só.

MV: A RCV continua vocacionada para ser uma rádio popular?

AQ: Gostava de rectificar isso de uma maneira muito simples: quando digo que a RCV é uma rádio popular, quero dizer que ela tem uma grelha adequada ao seu tipo de ouvintes. Não é aquele tipo popularucho, nem de música pimba. Nós temos que levar às pessoas um bocado de cultura musical. Hoje em dia, estamos a tentar que as pessoas, por exemplo, nos discos pedidos, na música portuguesa, escolham canções com mais formato, mais corpo, que não apenas as composições de três notas, que são sempre a mesma coisa, a chamada música pimba. Considero, por outro

lado, que há música pimba boa e aquela que é feita a martelo. Tentamos desviar a música que não tem qualidade, tentamos não a passar porque, então, não estaríamos a dar cultura às pessoas. Já se vai notando, com o decorrer do tempo, que os ouvintes estão mais informados da nova música portuguesa que está a surgir, já com muito boa qualidade, e é essa que nós tentamos dar às pessoas.

MV: Qual o balanço que faz destes doze anos da RCV? Os objectivos foram alcançados?

AQ: Os propósitos da rádio e o que foi feito desde a sua formação têm evoluído aos poucos. Acho que, se fosse fazer um gráfico da actividade da RCV, nunca gostaria de atingir um pico de 100%. Sei que, algumas vezes, a rádio está a descer de nível, mas não me importo. Quando isso acontece, há que fazer algo de novo, de impacto, para tornar a subir. Manter-se em cima durante muito tempo é difícil, é preferível manter-se num topo de 80%, descer aos 60%, o que

tem acontecido, e depois mudar a grelha e tornar a subir. Oscilar sempre entre os 60% e os 80% é muito bom.

MV: Qual é agora o objectivo da 'Costa Verde'?

AQ: Tencionamos fazer, este ano, muito mais coisas a nível de actividades de Verão e de praia. Espero que a Câmara Municipal de Espinho nos apoie nesse sentido. Já temos o Festival da Canção, que existe há alguns anos, e já fizemos também um festival infantil. Agora, queremos entrar no fado, no folclore, no rock português, abranger mais coisas. Se a autarquia fizer um acordo connosco, e através da outra empresa de som que temos, que é a Fonema, então passará a haver muito mais divulgação, muito mais directos. Queremos divulgar artistas, trazer cá pessoas. Esse é o nosso objectivo. A grelha continuará a ser idêntica, com programas de informação, música e entrevistas de rua, que queremos começar a fazer mais. Tudo isto para e a pensar nos nossos ouvintes, na população de Espinho. ■ M.L.



ASSINATURA DO "MARÉ VIVA" - 1998

MARÉ VIVA

Informamos os nossos assinantes que se encontra em pagamento a assinatura do "Maré Viva" referente ao ano de 1998, no valor de 2.800\$00 (Portugal e Estrangeiro). Agradecendo que o mesmo seja liquidado tão breve quanto possível, solicitamos o favor de procederem ao respectivo pagamento nos nossos escritórios (Rua 62, n.º 251 - 4500 Espinho) ou que nos enviem esta ficha, devidamente preenchida e acompanhada do valor acima referido, para a mesma morada.

ASSINANTE

MORADA

LOCALIDADE

TELEFONE

PAÍS

ENVIO 2.800\$00 PARA PAGAMENTO DA ASSINATURA DO "MARÉ VIVA" REFERENTE AO ANO DE 1998, NA MODALIDADE DE:

CHEQUE N.º

SOBRE

VALE DO CORREIO

ENVIAR PARA MARÉ VIVA - RUA 62 N.º 251
4500 ESPINHO - PORTUGAL

À beira-mar já tinha
os melhores restaurantes de Espinho
e agora tem mais uma ^{boa} opção

ONDAMAR

com uma boa oferta
de peixe na brasa

e outras especialidades

RUA 2 N.º 1255 • 4500 ESPINHO • TEL. 731 00 02

Voleibol

Não há duas sem três

Depois da Supertaça e do Campeonato, o SCE conquistou, com enorme brilhantismo, a Taça de Portugal, fazendo o pleno numa época em que se exibiu a grande altura, provando ser, indiscutivelmente, a melhor equipa nacional.

Em Vila do Conde os "tigres" apresentaram-se com algumas surpresas, depois do regresso de Edgar Machado para a final do "play-off" do campeonato. Assim, face ao retorno a Cuba do central Félix Millan Casanova, o SCE apresentou-se na "final Four" da Taça de Portugal com o regressado internacional Wagner Silva, que terminou o seu contrato em Espanha com o Caja Soria (3.º classificado) ainda a tempo de ajudar o seu ex-clubes a conquistar a sua 7.ª taça.

Tal como nos recentes encontros entre espinhenses e maiatos para a final do A1, o 1.º "set" foi bastante equilibrado, pendendo uma vez mais para os "tigres" nos momentos decisivos.

Como habitualmente o 2.º parcial não teve história, tal foi a superioridade dos tetra-campeões. Contrariamente aos últimos desafios, o C. Maia reagiu no último "set", conseguindo incomodar os pupilos de Ilídio Ramos que, na parte final do jogo, recuperaram, triunfando com indiscutível justiça, erguendo a taça, símbolo de uma superioridade,

por ninguém contestada, ao longo de uma época repleta de sucessos.

Outros Campeonatos

O maior destaque do fim de semana foi para o C. V. de Espinho que, apesar de ter conseguido ascender à 2.ª divisão, no seu 2.º ano de existência, falhou o título nacional da 3.ª, ao ser derrotado em Espinho pela jovem equipa do Benfica (0-3), que já havia vencido também o primeiro confronto (3-1), em Lisboa.

No nacional A1, como se esperava, a AAE está condenada à descida à A2 no próximo ano, dado que havia perdido o 1.º jogo no Funchal por falta de comparência, voltando a perder em casa (0-3), frente ao

Nac. da Madeira que, juntamente com o Machico, garantiu a manutenção na A1, juntando-se ao Sp. Espinho, C. Maia, Esmoriz e Leixões no sexteto que no próximo ano vai disputar o 1.º escalão do voleibol nacional.

No próximo fim de semana, em Penacova, a AAE vai tentar trazer mais um título para a cidade, dado que vai disputar a fase final do campeonato nacional de juvenis masculinos, onde é a principal favorita, dado ter vencido a zona norte, só com vitórias.

Também os campeonatos nacionais de iniciados se aproximam do seu final.

Os iniciados A masculinos do SCE já conhecem o seu adversário na fase

final da competição, precisamente a outra equipa de Espinho, a AAE, com uma reviravolta espectacular, dado ter perdido em caso com o Leixões (2-3), mas venceu em Matosinhos (0-3), ganhando o direito a discutir com os "tigres", no próximo fim de semana, mais um título nacional para a nossa cidade.

Também os iniciados B masculinos do SCE ao vencerem o Nun'Álvares (0-3) esperam ansiosamente pela fase final, para a qual estão já apurados, restando saber quem serão os seus adversários, a sair da fase intermédia, na qual participará a AAE, vencedora em Coimbra (0-3).

No Nacional de iniciados femininos B, o SCE derrotou o CAIC (3-0), conseguindo também um lugar na fase intermédia, onde vai tentar alcançar um lugar na final.

Na Taça nacional de juvenis femininos o SCE venceu o Condeixa (3-0) mas perdeu com o Nun'Álvares (2-3) sendo afastado da final da competição.

Os juvenis masculinos do SCE, já sem aspirações à final, terminaram a sua participação na Taça nacional com uma vitória em Viana (2-3). As meninas "tigres", ao vencerem no Boavista (1-3) e derrotarem o CAIC (3-0), mantêm ainda a esperança na presença na final da Taça nacional de juvenis femininos. ■

RESULTADOS

Taça de Portugal masc. (final four)

Sce, 3 - Esmoriz, 0; SCE, 3 - C. Maia, 0

SCE vencedor da sua 7.ª Taça de Portugal

Camp. Nac. A1 "play-off"

AAE, 0 - Nac. Madeira, 3

Camp. Nac. 3.ª Divisão (final)

CVE, 0 - Benfica, 3

Camp. Nac. iniciados masc. A (intermédia)

AAE, 2 - Leixões, 3; Leixões, 0 - AAE, 3

Camp. Nac. Iniciados mac. B (norte)

Ac. Coimbra, 0 - AAE, 3; Nun'Álvares, 0 - SCE, 3

Camp. Nac. iniciados fem. B (norte)

SCE, 3 - CAIC, 0

Taça Nac. juvenis fem. (norte)

SCE, 3 - Condeixa, 0; Nun'Álvares, 3 - SCE, 2

Taça Nac. juvenis masc. (norte)

Viana VC, 2 - SCE, 3

Taça Nac. juvenis fem. (norte)

Boavista, 1 - SCE, 3; SCE, 3 - CAIC, 0

Ténis

Open Hotel Praiagolfe

Está a disputar-se no Complexo de Ténis de Espinho o Open Hotel Praiagolfe, prova que pontua para o circuito ATP. Este torneio contará com as participações dos

melhores jogadores nacionais, Nuno Marques (211.º do ranking mundial), João Cunha e Silva (228.º), Emanuel Couto (285.º) e Bernardo Mota (290.º), jogadores que formaram a equipa que, recentemente, conseguiu a qualificação para a segunda ronda do Grupo 2 da Zona Euro-africana da Taça Davis (III Divisão).

Esta competição distribui 25.000 dólares (cerca de 4500 contos) em prémios e é organizada pela Sotenis. ■

Casa do Benfica em Assembleia Geral

Realizou-se, na passada quinta-feira, a 1ª Sessão Ordinária da Casa do Benfica de Espinho, tendo sido, no decorrer da mesma aprovada, por unanimidade, o Relatório e Contas do Exercício de 1997. Na ocasião, também por unanimidade, foi expresso o apoio à gestão de Vale e Azevedo no Benfica.

O presidente da Assembleia Geral, Napoleão Guerra, demonstrou satisfação pelo trabalho que foi desenvolvido pelos dirigentes da Casa do Benfica em Espinho, que "viveu o seu momento alto aquando da sua inauguração". Como metas futuras Napoleão Guerra apelou à angariação de novos sócios, "para que num futuro próximo a Casa do Benfica seja a terceira colectividade de Espinho".

Jorge Alves, presidente da direcção, referiu que o primeiro ano de existência da Casa do Benfica em Espinho não foi fácil, "por isso é necessário abri-la ao exterior, promovendo e participando em actividades desportivas e culturais". Assim, acabaria por ser aprovada uma proposta para a participação futura da Casa do Benfica nos campeonatos concelhios de Futebol Popular. ■

Cicloturismo de Espinho organiza concurso de pesca

O Grupo de Cicloturismo de Espinho vai levar a efeito, no próximo sábado, dia 9 de Maio, um concurso de pesca desportiva de mar, integrado nas comemorações do 15.º aniversário da colectividade. Em disputa estarão anzóis de ouro e prata, taças e troféus. ■

Torneio de xadrez em Valpaços

Teve lugar em Valpaços, no passado dia 2 de Maio, um torneio nacional de xadrez de partidas semi-rápidas (20 minutos por jogador), que contou com um total de 74 participantes. Esteve presente uma equipa da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, formada por Hélio Sousa (11.º), Nuno Santos (24.º), Francisco Bessa (30.º), Rui Martins (33.º) e Paulo Azevedo (39.º). Estas classificações individuais resultaram na obtenção do quinto lugar colectivo. Também presente esteve outro xadrezista espinhense, Henrique Casal Ribeiro (37.º). Este último participou, no dia 25 de Abril, num torneio realizado na Marinha Grande, em obteve o 37.º lugar, entre 184 participantes. ■



Rádio Globo Azul
...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 734 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

Venda de Mobílias em todos os estilos • Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 7346607 (Resid.) / 7341850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. | Laboratório 7342877
Residência 7343385

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

Futebol - II Divisão de honra

Santos com muitos pecados

Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas
Árbitro: Martins dos Santos, Porto
Árbitros Auxiliares: Jorge Neiva, Pereira Fernandes

SP. ESPINHO 1 2 U. LEIRIA

Treinador: Edmundo Duarte	Dagoberto	Baptista	Treinador: Vitor Oliveira
Disciplina: Cartão amarelo R. Sérgio 14', 60'; J. Joaquim 21' e 58'; Bolinhas, 33'; e F. Gomes 39' Cartão vermelho F. Gomes 39', J. Joaquim 58'; R. Sérgio 60' e Ser- ginho 60'	Serginho Carvalho M. Aleixo J. Joaquim C. Pedro F. Gomes R. Sérgio Tozé 64' Beto 64' Bolinhas 64'	Bilro J. Silva J. Armando Morgado Mark Edusei Dinda 67' Hugo J. Manuel Zezinho Duah Ferreira Gervino Túbia Paulito Konadu 67'	Disciplina: Cartão amarelo Batista 2' Dinda 18'
Marcador: Bolinhas 3'	Marco P. Silva 64' Bessa 64' Gilmar 64' Jó	Ao Intervalo 1-1 Marcador: Duah 7' e 56'	

O Espinho - Leiria foi durante quase toda a primeira parte um bom jogo de futebol e assim prometia ir ser até final, só que o árbitro do encontro resolveu ofuscar o labor dos verdadeiros intervenientes no espectáculo e a si chamou as atenções. Infelizmente pela negativa... e como consequência o jogo terminou muito antes de ser

atingido o minuto noventa. Vá lá saber-se qual a razão. Martins dos Santos, de seu (mau) nome, ainda conseguiu resistir durante quase quarenta e cinco minutos (um pouco antes), mas depois não mais foi capaz de deter os seus (maus) instintos de um qualquer ditador e passou a mostrar cartões amarelos ao mesmo ritmo que os

oficiais de Hitler mandavam judeus para os campos de concentração. E aos amarelos juntou os vermelhos (4), sempre para o mesmo lado, e por aí se ficou porque entretanto Marco Aleixo se lesionou e a partida ficou-se pelo minuto setenta e um. De tantos erros ter cometido acabou por clamar pela presença das forças da ordem e borrado de medo entregou o seu destino aos responsáveis espinhenses, que com paciência de Jó lá o safaram de levar uma trepa. E que ele merecia por ter tão mal tratado o nome do Sp. Espinho. Ao longo desta época em particular já Martins dos Santos por várias vezes deixou entender que é um árbitro psicologicamente desequilibrado, com tendência de figurante, mas nunca tinha ido tão longe, se bem que lá tenha estado perto no Benfica - Rio Ave de má memória e, mais tarde na Madeira, num também (muito triste) Marítimo - Braga. Porque esperam vocês senhores da arbitragem para mandar este ho-

mem para a jarra? Quanto ao jogo, valeu pelos primeiros quarenta e cinco minutos, com o Espinho a marcar cedo, por inirmédio de Bolinhas, na transformação de uma grande penalidade, e o Leiria de pronto a responder com o golo da igualdade, marcado por Duah, quatro minutos depois. Mais interessado na conquista dos três pontos o Leiria foi mais acutilante, mas com garra o "tigre" soube encontrar forma de contrariar os intentos do antagonista e também partir na procura da vitória. Para mal dos pecados dos espectadores presentes no Manuel Violas o árbitro na segunda-parte cometeu erros em cima de erros sempre em prejuízo do Espinho e em apenas três minutos expulsou de forma injusta outros tantos jogadores espinhenses e pouco depois viu-se obrigado a terminar a partida por inferioridade numérica dos locais. Mais palavras para quê? Este é mesmo um Santos pecador.

Futebol popular

A 20.ª jornada dos campeonatos concelhios de Futebol Popular confirmou Magos e Águias de Paramos como únicos candidatos ao título da 1.ª divisão e deixou tudo igual na luta pela terceira posição na divisão secundária, escalão onde a Qta. de Paramos e Império (falta saber qual a ordem final) já garantiram praticamente os dois primeiros lugares. Na primeira divisão Magos de Anta e Ág. Paramos continuam ombro a ombro na luta pelo primeiro lugar, isto quando faltam seis jornadas para o final do campeonato. Os Magos foram bater o Guetim, por quatro bolas sem resposta, enquanto a formação de Paramos recebeu e bateu o Cruzeiro, por 3-0. Assim, a formação de Anta continua com três pontos de vantagem sobre o conjunto paramense, que a seu favor tem o facto de na penúltima jornada receber no seu reduto o actual comandante. Com o empate (0-0) cedido ante o Cantinho a As. Esmojães disse adeus à possibilidade de se manter na luta pelo título. Com os resultados verificados nesta jornada, a luta pela manutenção está ainda mais confusa. Somente quatro pontos separam o sétimo (Leões) do penúltimo (Académico). Dos últimos só o Académico e Est. Vermelhas venceram, estes ante o Rio Largo num jogo que insere alguma polémica. Um dos golos dos Estrelas foi obtido no seguimento de um pontapé de saída sem que a bola ultrapassasse o risco da grande área, um erro técnico do árbitro que levou ao protesto por banda do Rio Largo. Na segunda divisão, o Império foi ao terreno do Aldeia Nova vencer (3-1) e praticamente garantiu a subida de divisão, enquanto o seu adversário ficou mais longe do terceiro lugar, que continua a pertencer ao Desp. Ponte de Anta apessr do empate cedido com o G. D. Outeiros. A Jv. Outeiros não conseguiu mais que a igualdade (2-2) ante a Qta. de Paramos, continuando por via disso a quatro pontos do terceiro lugar. Apesar do empate a Qta. de Paramos conseguiu manter o primeiro lugar.

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO	2.ª DIVISÃO
Guetim - Magos 0-4	Canários - Dp. Regresso ... 1-1
Ág. Paramos - Cruzeiro 3-0	D.P. Anta - G.D. Outeiros.. 1-1
Jv. Estrada - Académico ... 0-2	Novasem. - E. P. Anta 2-1
Leões - Ág. Anta 1-4	Jv. Outei. - Qt.ª Paramos ... 2-2
Est. Verm. - Rio Largo 3-2	Morgados - Ronda 0-0
Idanha - Corredoura 2-3	Aldeia Nova - Império 1-3
Cantinho - As. Esmojães .. 0-0	Sp. Esmojães - Lomba 2-1

CLASSIFICAÇÃO

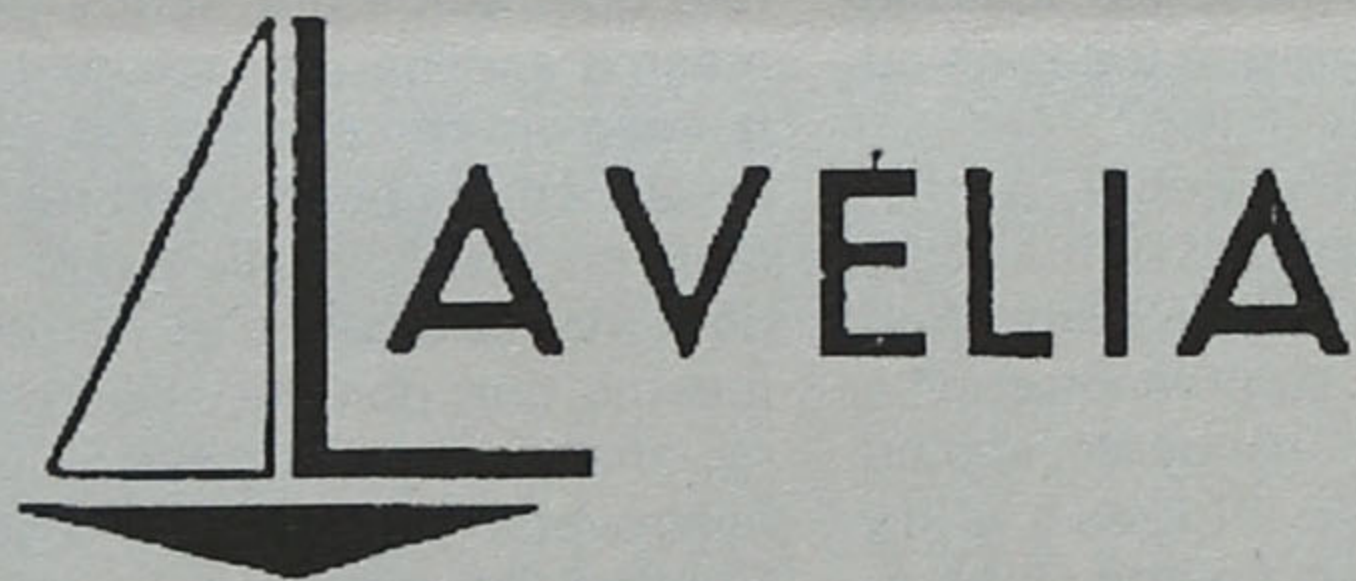
	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Magos	20	16	1	3	49	Q.ª Paramos	20	15	4	1	49
Ág. Paramos	20	14	4	2	46	Império	20	15	2	3	47
As. Esmojães	20	11	6	3	39	D.P. Anta	20	13	2	5	41
Ág. Anta	20	10	6	4	36	Juv. Outeiros	20	11	4	5	37
Corredoura	20	8	8	4	32	Aldeia Nova	20	11	4	5	37
Cantinho	20	7	8	5	29	Novasemente	20	10	5	5	35
Leões	20	6	5	9	23	G.D. Outeiros	20	6	8	6	26
Guetim	20	6	5	9	23	Ronda	20	6	8	6	24
Cruzeiro	20	6	4	10	22	D. Regresso	20	5	7	8	22
Est. Vermelhas	20	5	6	9	21	Morgados	20	5	5	10	20
Idanha	20	5	5	10	20	Sp. Esmojães	20	6	0	14	18
Rio Largo	20	4	8	8	20	E.P. Anta	20	4	4	12	16
Académico	20	4	7	9	19	Lomba	20	2	4	14	10
Juv. Estrada	20	0	3	17	3	Canários	20	1	3	16	2

Futsal/5

Novasemente em jornada dupla

A Novasemente disputou no passado fim-de-semana uma jornada dupla do campeonato nacional da 2.ª divisão Futsal/5, série B, averbando uma derrota e uma vitória. Na sexta-feira, no terreno do Arca de Águeda, adversário acessível, a Novasemente acabou por sair derrotada, isto apesar de ter estado por duas vezes na frente do marcador. O excesso de confiança acabou por trair os espinhenses, perante um adversário já condenado a descer de divisão, terminando o jogo com vitória dos locais por 5-3. No domingo, perante o Minigolfe do Porto, que ocupa a 2.ª posição na tabela classificativa, os espinhenses estiveram mais concentrados e conseguiram chegar à vitória por 3-2. Marcaram primeiro os visitantes, logo nos

minutos iniciais, com a Novasemente a empatar a meios da primeira parte, chegando o intervalo com 1-1 no marcador. No período complementar, o jogo aumentou de velocidade, com as duas equipas a actuarem numa toada de parada e resposta. O Minigolfe voltou a comandar o marcador, mas a Novasemente nunca se entregou, o que lhe valeu chegar de novo à igualdade. Já na recta final, após sucessivos golos desperdiçados pelas duas equipas, a Novasemente obteve novo golo e assim chegou a uma justa vitória, que lhe permite consolidar o quinto posto e ficar a espreitar a possibilidade de alcançar a quarta posição, isto quando faltam disputar duas jornadas para terminar o campeonato.



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIÓLOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 7341266 - 4500 ESPINHO

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

- E** - ARROZ DE MARISCO
- S** - ARROZ DE LAGOSTA
- P** - ARROZ DE CAMARÃO
- E** - FEIJOADA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBÁ
- ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
- CALDEIRADA DE PEIXE
- CREME E AÇORDA DE MARISCO

QUALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO

Café COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.ª.
Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Desenlace esperado

Fernando Rocha é o novo presidente do Sp. Espinho

Em Assembleia Geral realizada na passada segunda-feira, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Fernando Rocha, vereador da Câmara Municipal, que tem a seu cargo, entre outros, o pelouro do Desporto, foi eleito presidente do SCE para o biénio 98/2000, colocando assim ponto final na crise directiva em que viveu

o clube espinhense nos últimos dois meses.

Apresentada e aprovada em escassos dez minutos, a nova lista com os Corpos Sociais do Sp. Espinho, da responsabilidade do presidente eleito, é composta essencialmente por gente jovem, o que Fernando Rocha justifica com o facto de "o clube precisar de sangue

novo, de gente imaginativa que traga algo de inovador ao Sp. Espinho". Perante o cenário possível de ser acusado de querer romper com o passado recente do clube, Fernando Rocha argumenta que tal não é verdade, estando somente "preocupado em preparar o futuro do Sp. Espinho, sensibilizando os jovens para se aproximarem do clube, para futuramente serem eles a tomar a responsabilidade de o gerir".

Apontado e reclamado para presidir aos destinos do clube, nomeadamente por membros da anterior direcção, Fernando Rocha nas sucessivas reuniões preparatórias para a elaboração da lista com os nomes dos Corpos Gerentes sempre fez saber que só admitia ser presidente se conseguisse reunir consensos e apoios económicos e lógicos, "o que consegui para poder levar por diante esta tarefa de ser presidente do Espinho nos próximos dois anos".

Na sua primeira intervenção na qualidade de presidente dos "tigres", Fernando Rocha referiu que "não é fácil substituir

um presidente com o carisma de Ilídio Silva, deixando, no entanto, a promessa de que "o Espinho vai continuar a honrar os seus compromissos e lutar para ser cada vez maior".

O futuro do Espinho não deixa preocupado Fernando Rocha, que confia no facto de "o clube prestigiar a cidade e a região onde está inserido, vendendo o nome de Espinho no país e no estrangeiro". Quanto ao plantel para a próxima época Fernando Rocha só vai abrir o jogo no final da presente edição da Divisão de Honra. No entanto, adianta que "vamos fazer do Sp. Espinho um "tigre" com as garras ainda mais afiadas".

Antes, os associados aprovaram um voto de louvor para a equipa de futebol, pela maneira como soube suportar as arbitrariedades de Martins dos Santos no jogo do passado domingo com o União de Leiria.

Foi também aprovado um voto de louvor para a equipa de voleibol pela conquista da Taça de Portugal. ■



Fernando Rocha lidera equipa jovem

CORPOS GERENTES DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

BIÉNIO 1998/2000

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Napoleão Soares Pereira Guerra
Vice-presidente	José Oliveira Azevedo
Secretários	Cristina M. A. Pinto Pereira Rui Lacerda Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente	Rodrigo Nunes dos Santos
Vice-presidente	Jorge Manuel Cardoso Moreira
Relatores	Luís Filipe Moreira dos Santos João Paulo A. Melo Cabral

DIRECÇÃO

Presidente	Fernando Rocha
Vice-presidente	José Luís Peralta Vitor Carvalho Duarte Vieira Rolando Conceição Luís Vito de Oliveira
Tesoureiro	José Almeida (Jó) Sérgio Rocha
Directores	António Monteiro António Octávio António Oliveira António Soares Pereira Carlos Dias David Augusto de Jesus Fernando Cales Castro João Curral João Vieira José Fernando Silva José Manuel Ribeiro José Manuel Vieira José Oliveira Granja José Ribeiro Josué Amorim Manuel Rocha Zenha Rosa Maria Castro

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Contradições

1. Obras são uma chatice, mas indispensáveis. Pode questionar-se: método, oportunidade, outros aspectos até. Sempre há quem se sinta lesado. Agora, se indispensáveis, têm de se fazer. É o caso da Rua 19. Uma polémica cheia de contradições. Todavia, importa pesar bem os "prós" e os "contras".

2. Futebol gera paixões. Doentias até. Em certas mentes, tem efeito de "droga" perigosa. Um presidente de um clube de futebol insultou, grave e publicamente, um árbitro. Uma semana depois, dá o dito por não dito. O árbitro pode até ter errado e lesado o seu clube. Mas... e o dirigente?

3. Há quem se arvore em paladino da democracia. Só que, como a mulher de César, não basta sê-lo...

Havia a censura execrável do lápis azul. Hoje há, a não menos execrável, censura da subtilidade. Uma notícia pode ser amputada, para evitar menção a certos nomes. Isto é a liberdade de certa imprensa.

4. Temos os melhores craques da bola. Vários são os campeões em equipas europeias de renome. Os nossos jogam que é um regalo para o olho. O azar é que o futebol tem balizas.

Assim, continuamos a ganhar moralmente e a perder com os "martelos" dos ingleses, que só pensam em chegar, sem rodriguinhos, a esse acessório dispensável no jogo da bola indígena: a baliza.

5. As notícias dizem: o Sporting Clube de Espinho tem as finanças equilibradas. Quer dizer, o clube não está em ruptura e, se o tempo não é de "vacas gordas" (há aí algum clube nessas circunstâncias?), nada terá de aflitivo. Curioso: o presidente abdica e há dificuldade para encontrar continuador. Olha se o momento fosse difícil!

6. Rezam as estatísticas: os portugueses lêem pouco. Bater, continuamente, essa tecla aparen-

"Obras são uma chatice, mas indispensáveis. Se indispensáveis, têm de se fazer. É o caso da Rua 19. Uma polémica cheia de contradições. Todavia, importa pesar bem os 'prós' e os 'contras'."

ta-se bem dispensável. Importa, sim, apurar as causas. E não são poucas: falta de hábito, que se cultiva no "berço". Falta de tempo. Condicionantes económicas. Diversidade de opções, etc., etc. Porém, cuidado: também não é só ler. Importa perceber o que se lê. E aí o "analfabetismo" é bem grande.

7. Goste-se ou não: o Benfica é a maior instituição desportiva nacional. Não terá os tais seis milhões de prosélitos, mas terá

mais que todos os outros juntos.

Obviamente, a crise benfiquista preocupa os seus adeptos. Agora, surpreende que haja tanta gente, dos outros clubes, aflita, preocupada, interveniente, crítica, etc., quando o seu emblema é outro!

8. Quando estes apontamentos derem à estampa, já mais um passo - um passo decisivo - foi dado para consumir a nosa entrada na carruagem da frente do euro. Contudo, os portugueses esperam saber, tim-tim por tim-tim, como irá ser isso para

a bolsa e a vida do seu dia-a-dia. Sobremaneira, para quantos vivem de rendimentos de trabalho, com orçamento limitado e sem recurso a "Plano Mateus" ou "totonegócios". Para já, é tudo uma maravilha, mas quando a esmola é grande... o pobre desconfia.

9. Democracia pressupõe respeito pelas ideias contrárias.

Pode-se ou não estar de acordo, porém não queiramos que todos pensem pela mesma cartilha, especialmente se há interesse em contar do nosso lado a opinião de alguém de peso. Lembremos como se mostrou "azedo" o presidente da Câmara do Porto para com o dr. Mário Soares, da mesma cor, por ele não comungar das mesmas ideias em relação ao magno e controverso problema da regionalização. Contradição curiosa.

10. Continuam a preocupar os problemas ambientais, e algumas notícias deixam-nos aterrados, no tocante ao que poderá sofrer este planeta e quem o habita, caso não se tomem medidas radicais, já bastante atrasadas em relação à altura em que deveriam ter sido implementadas. Mas o cerne da questão é: há muito quem não se interesse pelo mundo que destrói, mas sim pelo dinheiro que ganha. ■

"Temos os melhores craques da bola. Vários são os campeões em equipas europeias de renome. Os nossos jogam que é um regalo para o olho. O azar é que o futebol tem balizas."